



**CONCURSO DE ACESSO AO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO
PEDAGOGIA EM MONTESSORI
ANO LETIVO 2022/2023**

José Alexandre da Silva Pinto, Presidente da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, faz saber que, nos termos da alínea j) do n.º 1 do Artigo 13.º dos Estatutos da ESE/PP de 16 de dezembro de 2014, é aberto concurso para admissão de candidatos à frequência do Curso de Pós Graduação Pedagogia em Montessori, aprovado em Conselho Técnico-Científico de 11 de março de 2020.

1. Calendário das ações a desenvolver

Os prazos em que devem ser praticados os atos relativos ao presente concurso constam do [anexo II](#).

2. Cursos/vagas para os quais são admitidas candidaturas

2.1. São admitidas candidaturas ao curso de Pós Graduação Pedagogia em Montessori nos termos das vagas fixadas no [anexo I](#) relativas à 1.ª fase de candidaturas.

2.2. O funcionamento do curso fica condicionado à obtenção no mínimo de 15 inscritos/matriculados e a um máximo de 20.

2.3. Será realizada uma 2.ª fase de candidaturas, nos prazos fixados no [anexo II](#), caso se verifique a existência de vagas sobranes da fase anterior.

2.4. Será realizada uma 3.ª fase de candidaturas, nos prazos fixados no [anexo II](#), caso se verifique a existência de vagas sobranes da fase anterior.

3. Requisitos legais de acesso ao Curso

3.1. Podem candidatar-se à admissão ao curso de Pós-Graduação do presente Edital:

- a. Titulares do grau de Licenciatura ou equivalente legal ou Mestrado nas seguintes áreas:
- b. Educadores/as de Infância;
- c. Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- d. Psicólogos/as;
- e. Terapeutas Ocupacionais
- f. Terapeutas da fala.

4. Candidatura

A candidatura de acesso à Pós-Graduação far-se-á nas seguintes condições:

4.1. A candidatura é efetuada online em www.ipp.pt nas opções de menu **Ensino > Acesso e Ingresso** na hiperligação **CANDIDATURAS** nos prazos fixados no [anexo II](#).

- a. Preenchimento *online* do boletim de candidatura;
- b. Carregamento no sistema *online* da seguinte documentação:
 - i. Documento de identificação que ateste inequivocamente a nacionalidade do candidato, e comprovativo do número de identificação fiscal. Os candidatos estrangeiros devem, quando aplicável, apresentar ainda documento comprovativo de não ter enquadramento em «estudante internacional», nos termos do definido no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 36/2014, de 10 de março, na sua redação atual, sob pena de ser aplicado o respetivo estatuto).
 - ii. Documento comprovativo da titularidade da habilitação académica com que se candidata.
 - iii. Registo biográfico, se aplicável.
 - iv. Documento comprovativo de não prescrição de inscrição no ensino superior – aplicável apenas a estudantes inscritos no ano letivo 2021/2022 em estabelecimento de ensino superior público não pertencente ao Instituto Politécnico do Porto.
 - v. Um exemplar do currículo profissional e académico do candidato, o qual deverá discriminar, separadamente, pela ordem apresentada a seguinte informação:
 - Habilitações Académicas/grau de escolaridade.
 - Experiência profissional: relevante para o curso em que pretende ingressar.
 - Formação profissional: relevante para o curso em que pretende ingressar.
 - Outras Atividades relevantes para o curso em quem pretende ingressar.
- c. Pagamento da taxa de candidatura no valor de 60€ (sessenta euros):
 - i. Para os candidatos nacionais – efetuado através da rede de multibanco – pagamento de serviços, utilizando para o efeito a referência multibanco gerada no sistema *online*.
 - ii. Para os candidatos internacionais – através de transferência bancária para o IBAN indicado no sistema *online*.
 - iii. Para os candidatos que apresentem/submetam a sua candidatura no último dia do prazo fixado para cada uma das fases, devem efetuar o pagamento nesse mesmo dia.

4.2. A taxa de candidatura:

- a. Não será devolvida em caso de indeferimento liminar, exclusão ou desistência, mesmo no caso dos cursos que não venham a funcionar por não reunirem o n.º mínimo de candidatos matriculados.

- b. Será devolvida, caso o curso não venha a funcionar por não ter reunido o n.º mínimo de candidatos matriculados, mediante requerimento a apresentar, no prazo limite de 10 dias úteis, após a comunicação por parte dos serviços, aos candidatos selecionados e seriados.

4.3. Na análise do currículo académico, científico e profissional do candidato só serão consideradas as referências devidamente comprovadas, podendo o Júri, se assim o entender, solicitar documentos adicionais para efeito de esclarecimento de dúvidas.

5. Indeferimento liminar

5.1. São liminarmente indeferidas as candidaturas que se encontrem numa das seguintes situações:

- a. Não sejam efetuadas nos termos e prazos fixados no presente edital;
- b. Não cumpram os pagamentos das taxas previstas no período fixado para a candidatura;
- c. Sejam efetuadas por candidatos em situação irregular de propinas ou com qualquer outro valor em débito ao P.PORTO, independentemente da sua natureza.

5.2. Em caso de indeferimento liminar, os candidatos serão notificados por via eletrónica e através do sistema *online*.

6. Seleção e Seriação

6.1. A apreciação das candidaturas será da responsabilidade do júri, nomeado para o efeito pelo Conselho Técnico-Científico da Escola Superior de Educação, tendo em consideração o currículo académico, científico e profissional dos candidatos.

6.2. O júri procederá de acordo com os critérios de seleção e seriação aprovados pelo Conselho Técnico-Científico.

6.3. O júri poderá creditar competências adquiridas no âmbito de outros ciclos de estudos e/ou através de experiência profissional relevante, nos termos do Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto, que altera e republica o Decreto- n.º 63/2016, de 13 de setembro, que por sua vez altera e republica o Decreto-lei n.º 74/2006, de 24 de março, segundo as normas fixadas pelo Despacho IPP/P-033/2019, de 27 de junho, publicado em Diário da República, 2.ª série – N.º141/2019 – 25 de julho de 2019, através do Despacho n.º 6682/2019.

7. Exclusão de candidatos

7.1. São excluídos do processo de candidatura em qualquer momento do mesmo, os candidatos que:

- a. Não apresentem os documentos referidos no ponto 4.1;
- b. Prestem falsas declarações;
- c. Não satisfaçam as condições de acesso e ingresso fixadas;
- d. Se encontrem com a inscrição prescrita no ensino superior.

7.2. São considerados nulos, todos os atos decorrentes de falsas declarações incluindo a própria matrícula e inscrição.

7.3. Em caso de exclusão, os candidatos serão notificados por via eletrónica e através do sistema *online*.

8. Publicação de Resultados

8.1. Os resultados das candidaturas serão publicados em www.ipp.pt nas opções de menu **Ensino > Acesso e Ingresso**, na hiperligação **CANDIDATURAS**, após login, no separador <Resultados>.

8.2. Das decisões do Júri sobre a seleção e seriação de candidatos não cabe reclamação, salvo quando arguidas de vício de forma, caso em que pode ser apresentada reclamação à Presidência da ESE, nos prazos fixados no [anexo II](#).

8.3. Caso o curso não reúna, após a 1ª fase de candidatura, o n.º mínimo de candidatos ao seu funcionamento, os candidatos serão notificados de novo prazo de matrícula, de acordo com realização das fases subsequentes, nos termos do presente Edital. Contudo salvaguarda-se de imediato a vaga do candidato selecionado e seriado para a frequência do curso, ficando o funcionamento do mesmo sujeito à obtenção do n.º mínimo de candidatos.

9. Informações e esclarecimentos

Os candidatos poderão obter informações e esclarecimentos junto dos Serviços Académicos da ESE. O horário de atendimento e os contactos encontram-se disponíveis em www.es.e.ipp.pt.

10. Matrícula | Inscrição, Emolumentos e Propina

10.1. As matrículas e inscrições dos candidatos colocados são realizadas *online*, no prazo estabelecido no [anexo II](#).

10.2. A matrícula está sujeita ao pagamento da taxa de inscrição, do seguro escolar e da propina anual, fixados na tabela de emolumentos em vigor e em Deliberação do Conselho Geral, respetivamente. Os valores das propinas estão disponíveis em www.ipp.pt, no separador Ensino->Propinas.

10.3. Para os candidatos selecionados para a frequência do curso que venham a solicitar pedidos de creditação de competências, haverá lugar ao pagamento de emolumentos conforme tabela em vigor no Politécnico do Porto.

10.4. O montante da propina a pagar no ano letivo de 2022/2023, sujeito a aprovação por parte do Conselho Geral do Politécnico do Porto, será de:

- a. Para os estudantes nacionais ou um estado membro da União Europeia € 1.600,00 (mil e seiscentos euros).
- b. Para os estudantes internacionais o montante da propina será oportunamente divulgado.

11. Instrução de candidatura fora de prazo

11.1. Concluídas todas as fases do concurso poderão ser aceites candidaturas fora de prazo, mediante requerimento devidamente fundamentado apresentado nos Serviços Académicos da ESE, desde que, se verifique existirem condições de integração, nomeadamente a existência de vagas sobrantes no curso pretendido.

11.2. O processo de candidatura fora de prazo é instruído com os documentos enumerados na alínea b) do n.º 4.1.

11.3. Em caso de deferimento, a candidatura fora de prazo está sujeita ao pagamento da taxa constante da alínea c) do n.º 4.1 acrescida da taxa por prática de ato administrativo fora de prazo, a efetuar nos Serviços Académicos da ESE.

11.4. O valor da taxa por prática de ato administrativo fora de prazo será calculado em função da data de apresentação do requerimento, referido no ponto 11.1.

12. Regime de funcionamento

- a. O Curso de Pós-Graduação terá a colaboração da Escola Montessori do Porto.
- b. O horário de funcionamento do curso será às 2.ª 5ª feiras das 18h às 22h e ao sábado das 9h às 13h na Escola Superior de Educação do Porto.
- c. Serão lecionadas na Escola Montessori do Porto, 16 horas na unidade curricular Observação, Conceção e Desenho de Cenários de Aprendizagem, no horário das 8.30h-12.30h em dias a combinar, sendo que 8 horas podem ser realizadas online. Acrescem ainda, 80 horas, na unidade curricular de Aprendizagem e Materiais, que serão lecionadas no 2º semestre, conforme horário mencionado na alínea b).

Porto, 22 de abril de 2022.

O Presidente da Escola Superior de Educação
do Instituto Politécnico do Porto

Doutor José Alexandre da Silva Pinto

ANEXO I

MAPA DE VAGAS

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ^{a)}	VAGAS
PEDAGOGIA EM MONTESSORI	20

a) O curso funcionará com o mínimo de 15 inscritos/matriculados.

ANEXO II

CALENDÁRIO DE AÇÕES

1ª FASE

AÇÃO	PRAZOS	
	DE	A
Afixação do Edital de Candidatura	-----	22.04.2022
Apresentação da Candidatura	27.04.2022	04.07.2022
Apreciação das Candidaturas	08.07.2022	13.07.2022
Publicação da lista dos resultados de seleção e seriação dos candidatos	-----	14.07.2022
Reclamações	-----	15.07.2022
Apreciação das reclamações	-----	18.07.2022
Matrícula e inscrição a)	22.07.2022	25.07.2022

2ª FASE

AÇÕES	PRAZOS	
	DE	A
Afixação do mapa de vagas sobranes	-----	29.07.2022
Apresentação da Candidatura	3.08.2022	09.09.2022
Apreciação das Candidaturas	12.09.2022	14.09.2022
Publicação da lista dos resultados de seleção e seriação dos candidatos	-----	15.09.2022
Reclamações	-----	16.09.2022
Matrícula e inscrição a)	21.09.2022	23.09.2022

3ª FASE

AÇÕES	PRAZOS	
	DE	A
Afixação do mapa de vagas sobranes	-----	28.09.2022
Apresentação da Candidatura	29.09.2022	30.09.2022
Apreciação das Candidaturas	-----	04.10.2022
Publicação da lista final dos resultados de seleção e seriação dos candidatos	-----	04.10.2022
Reclamações	-----	05.10.2022
Matrícula e inscrição a)	06.10.2022	07.10.2022

- a) Findo este prazo, caso o candidato admitido não tenha feito a sua matrícula e inscrição, será convocado o candidato seguinte da lista ordenada, até esgotar as vagas e os candidatos admitidos.

ANEXO III

Estrutura Curricular e Plano de Estudos
Pós-Graduação – Pedagogia em Montessori
1º Ano
1º e 2º Semestres

Unidades curriculares	Tipo (2)	Horas de Trabalho	
		Total (3)	Contacto (3)
Pedagogia da Infância	1.º Semestre	108	TP:24
Questões Aprofundadas do Desenvolvimento na Infância	1.º Semestre	108	TP:24
Introdução à Psicopedagogia Montessoriana	1.º Semestre	108	TP: 24
Formação Pessoal e Profissional	1.º Semestre	108	TP: 24
Observação, Conceção e Desenho de Cenários de Aprendizagem	1.º Semestre	162	TP:32
Aprendizagem e Materiais	2.º Semestre	405	TP: 80
Projeto	2.º Semestre	621	S: 45; OT: 8
TOTAIS - 1º e 2.º Semestre		1620	253

(1) Indicando a sigla constante da Tabela apresentada no Anexo I.

(2) Anual, semestral, trimestral, etc.

(3) Indicar para cada atividade o número de horas totais. Ex. T -15; PL – 30

(4) Assinalar sempre que a unidade curricular for optativa

CRITÉRIOS DE SERIAÇÃO DAS CANDIDATURAS AOS MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES NA ESE.IPP

As candidaturas aos cursos de Mestrados e às Pós-graduações da Escola Superior de Educação do Porto são selecionadas e seriadas conforme as orientações legais vigentes (Artigo 17º e 26º do D.L. nº 115/2013) e concretizam-se através dos critérios de seriação estabelecidos nos seguintes pontos:

I – PROCEDIMENTOS:

1. As candidaturas serão admitidas caso preencham os requisitos formais exigidos;
2. Todos os candidatos admitidos, independentemente de terem ou não o grau de licenciados, são selecionados e seriados, numa lista única, com base nos critérios definidos neste documento, com os modos de concretização estabelecidos pelos júris de seleção e seriação nomeados pelo Conselho Técnico-Científico (CTC);
3. No caso de estarem previstos contingentes com reservas de vagas, a seriação, em cada um deles, obedecerá aos critérios agora estabelecidos, sendo que, no caso de não se preencherem a totalidade de vagas aí previstas, estas reverterão para o contingente geral
4. Os candidatos selecionados e seriados, mas que ultrapassam o número de vagas determinadas, serão considerados como suplentes;
5. Os resultados dos processos de seleção e seriação são tornados públicos, nos modos que estejam em vigor na escola;
6. Em caso de desistência dos matriculados, serão chamados os suplentes, desde que tal chamada se verifique em tempo oportuno para o desenvolvimento das atividades letivas;
7. Os critérios definidos da seleção e da seriação efetuada, nos termos em que o júri os concretiza, devem constar em Ata de seleção e seriação dos candidatos do curso correspondente.

II – CRITÉRIO DE SELECÇÃO E DE SERIAÇÃO DAS CANDIDATURAS AOS CURSOS DE MESTRADO E DE PÓS-GRADUAÇÃO: A seriação dos candidatos admitidos a concurso aos segundos ciclos de

estudos (mestrados) faz-se com base em grelha concebida por um Júri nomeado em CTC, que considera os seguintes critérios:

$$C = (CR 100\%)$$

Sendo:

C – Classificação final arredondada às décimas

CR – Classificação do Currículo Profissional e Académico arredondada às décimas

Mestrados Profissionalizantes

Critério	Subcritério	Ponderação
CR	Currículo académico	40% a 70%
	Experiência profissional	15% a 30%
	Atividade Científica	15% a 30%

Mestrados de Especialização e Pós-Graduações

Critério	Subcritério	Ponderação
CR	Currículo académico	40%
	Experiência profissional	40%
	Atividade Científica	20%

Nota – Os subcritérios poderão ser desdobrados até ao limite das ponderações fixadas

A – ANÁLISE CURRICULAR

I – Currículo académico:

1. Média de ciclo de estudos conferentes de grau (ou equivalente legal) com arredondamento às unidades (o júri poderá, nos casos em que considere significativo, ponderar o âmbito do ciclo de estudos);
2. Realização de pós-graduações nas áreas relevantes do ciclo de estudos;
3. Outras formações em áreas relevantes para o ciclo de estudo, considerando designadamente a sua duração.
4. Média das Unidades Curriculares do 1º ciclo de estudos consideradas mais relevantes para a frequência do mestrado (facultativo)

II – Experiência profissional:

1. Experiência profissional relevante nos domínios da formação, considerando a sua duração, âmbito e nível de responsabilidade (o júri poderá considerar, quando significativas para a formação nas áreas dos ciclos de estudo, estágios profissionais ou atividades pontuais de aplicação de saberes profissionais);
2. Atividades de orientação e enquadramento profissional relevantes;
3. Atividades artísticas ou desportivas (subcritério opcional, apenas considerado se respeitantes às áreas de formação do ciclo de estudos).

III – Atividade científica:

1. Comunicações em iniciativas científicas e profissionais relevantes para as áreas de formação do ciclo de estudos;
2. Publicações significativas para as áreas de formação do ciclo de estudos;
3. Participação em projetos e iniciativas de investigação, considerando o seu valor, tempo de duração e nível de responsabilidade.

B – PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – ACESSO AOS MESTRADOS PROFISSIONALIZANTES**Domínio Oral e Escrito da Língua Portuguesa e o domínio das regras essenciais da argumentação lógica e crítica (ponto 1 do art.º 17º do decreto-lei 79/2014, de 14 de maio)**

1 – A avaliação do domínio oral e escrito da Língua Portuguesa realiza-se através de uma prova que compreende duas componentes:

a. Prova escrita – compreensão e produção de texto, para apreciação de domínio escrito da Língua Portuguesa;

b. Prova oral, que verificará o domínio oral da Língua Portuguesa.

1.1. Os candidatos que realizam a prova de Língua Portuguesa, nos termos do ponto anterior, serão classificados com as menções de APTO ou NÃO APTO, tendo a menção de APTO todo o candidato que obtenha um mínimo de dez valores na média (arredondada à unidade) das duas componentes da prova e não obtenha, em nenhuma delas, menos de oito valores (numa escala de 0 a 20 valores).

1.2. A prova de Língua Portuguesa é de carácter eliminatório, não sendo a menção de APTO considerada para efeitos de pontuação final.

1.3. Os candidatos que, em anos anteriores, tenham sido opositores a concursos de admissão a mestrados, nesta ou noutra Instituição, e que tenham obtido uma menção de APTO ou uma classificação igual ou superior a 10 valores na prova de Língua Portuguesa ficam dispensados da realização da mesma.

1.4. Juntamente com o processo de candidatura ao curso de Mestrado deve ser anexado um comprovativo (emitido pela Instituição onde realizou a prova) que ateste a realização e aproveitamento na mesma.

1.5. A prova de domínio escrito realiza-se nos seguintes termos e circunstâncias:

a. A componente escrita da prova tem a duração de noventa minutos, havendo trinta minutos de tolerância.

1.6. Os candidatos que concorram a mais do que um mestrado em que seja condição geral de ingresso o domínio oral e escrito da língua portuguesa só realizam uma prova nos termos do ponto 1.